



FLORÍSTICA E TAXONOMIA DO CLADO MIMOSOIDE (FABACEAE, CAESALPINIOIDEAE) NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SÓTER, MARANHÃO, BRASIL

Gustavo da Silva Gomes¹, Antonio Edmilson Camelo Júnior¹, Claudeson de Oliveira Velozo¹, Guilherme Sousa da Silva², Gonçalo Mendes da Conceição³

1 Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA, Brasil (gustavogomes@aluno.uema.br)

2 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Botânica do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia-INPA, Manaus-AM, Brasil

3 Professor Dr. do Centro de Estudos Superiores de Caxias/CESC, da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, Maranhão/Brasil; Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde/PPGBAS, Caxias-MA, Brasil

Recebido em: 30/11/2017 – Aprovado em: 15/12/2017 – Publicado em: 31/12/2017
DOI: 10.18677/Agrarian_Academy_2017b16

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo contribuir com o conhecimento das espécies vegetais da família Fabaceae através de análises florística e taxonômica, especificando-se nos representantes do clado mimosoide no município de São João do Sóter-Maranhão. Foram realizadas expedições mensais no município para observação, coleta e identificação do material botânico. Para a coleta dos espécimes no campo deu-se prioridade a presença dos estágios reprodutivos das espécies (Flor e Fruto). Logo após os espécimes coletados foram herborizados e analisados com auxílio de chaves taxonômicas e literatura especializada para identificação ao nível de espécie. Foram amostrados oito espécimes, distribuídos em seis espécies e três gêneros, com hábito de crescimento distribuído uniformemente com duas espécies para cada hábito de vida, com a fisionomia de mata de Galeria sendo a mais representativa em amostragem. As espécies: *Mimosa caesalpinifolia* Benth. e *Mimosa sensitiva* L. foram as mais evidentes no levantamento com dois espécimes cada uma. É apresentada uma chave para identificação dos táxons, descrições com comentários sobre as distribuições geográficas e domínios fitogeográficos de ocorrência. Diante dos dados apresentados pode-se estabelecer que a área de estudo possui considerável diversidade de espécies do clado mimosoide, mas há a necessidade de maior amostragem para elevar o número de espécies para a região e conseqüentemente para o estado do Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, Fitodiversidade, *Mimosa*.

FAMILY FABACEAE: FLORISTIC AND TAXONOMY OF MIMOSOID CLADO (FABACEAE, CAESALPINOIDEAE) IN MUNICIPALITY OF SÃO JOÃO DO SÓTER, MARANHÃO, BRAZIL

ABSTRACT

The present work aims to contribute to the knowledge of plant species of the Fabaceae family through floristic and taxonomic analyzes, specifying the representatives of the mimosoid clade in the municipality of São João do Soter/Maranhão. Monthly expeditions were carried out in the municipality to observe, collect and identify the botanical material. For the collection of the specimens in the field, the presence of the reproductive stages of the species (Flower and Fruit) was given priority. Soon after the collected specimens were herborized and analyzed with the help of taxonomic keys and specialized literature for identification at the species level. We sampled 8 specimens, distributed in 6 species and 3 genera, with growth habit uniformly distributed with two species for each habit of life, with the gallery forest physiognomy being the most representative in sampling. The species *mimosa caesalpiniiifolia* Benth. and *Mimosa Sensitiva* L.) were the most evident in the survey with 2 specimens each, and a keys si presente for identification of the taxa, descritivos with comentos no ter geográfica distributivos and phytogeographical domains of occurrence. Presented it is possible to establish that the study area has a considerable diversity of species of the mimosoid clade, but there is a necessity of a greater sampling to increase the number of species for the region and consequently for the state of Maranhão.

KEYWORDS: Cerrado, Fitodiversity, *Mimosa*.

INTRODUÇÃO

Dentro da grande diversidade de plantas, Fabaceae constitui uma das maiores famílias de angiospermas, com representantes amplamente distribuídos em todo o globo, sendo reconhecidos 770 gêneros e 19.500 espécies (LEWIS et al., 2005, 2013; LPWG, 2013) estando representada por seis subfamílias (Caesalpinioideae incluindo o caldo mimosoide; Cercidoideae; Detarioideae; Dialioideae; Duparquetioideae e Papilionoideae) (LPWG, 2017). No Brasil ocorrem 2.837 espécies (1.535 endêmicas) agrupadas em 222 gêneros (BFG, 2017). Trabalhos florísticos e taxonômicos indicam Fabaceae como uma das mais representativas em formações florestais (OLIVEIRA-FILHO et al., 1994; RIBEIRO, 1998; LIMA, 2000).

Tradicionalmente Fabaceae antes era denominada apenas como Leguminosae era tratada por Bentham (1865) como uma única família contendo três subfamílias (Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae). Posteriormente Hutchinson (1964) e Cronquist (1981) propuseram que estas subfamílias fossem consideradas como famílias independentes. De acordo com APG IV (2016), atualmente as subfamílias são consideradas integrantes de uma única família (Fabaceae), posicionada na ordem Fabales, do clado Eurosids. Na última filogenia proposta para Fabaceae a subfamília Mimosoideae através de análises moleculares e taxonômicas, por possuir o mesmo ancestral de diversificação da Subfamília Caesalpinioideae, agrupou-se a subfamília como uma linhagem irmã, passando a formar o clado mimosoide aninhado em Caesalpinioideae (LPWG, 2017).

Morfologicamente o clado é altamente distintivo com flores radialmente simétricas com prefloração valvar no cálice e na corola (exceto em *Parkia*).

Caracteriza-se pelas folhas bipinadas, exceto em *Inga*; flores actinomorfas; cálice gamossépalo, com prefloração valvar no botão; frutos deiscentes, sendo os tipos mais frequentes os folículos e os legumes, ou indeicentes, como os legumes bacóides, nucóides e samaróides; sementes com hilo diminuto, com ou sem um pleurograma distinto; embrião com eixo radícula hipocótilo reto (BENTHAM, 1865; BARROSO et al., 1999; DOYLE et al., 2000).

Representantes do clado Mimosoide podem ser utilizadas como ornamentais, forrageiras ou para extração de compostos secundários (ELIAS, 1974). Muitos representantes do gênero *Mimosa* L. têm sido descritas como úteis em restauração e conservação ecológica, devido a sua capacidade de recuperação e preparação dos solos pelo controle de erosões (CAMARGO-RICALDE et al., 2001). São conhecidas como plantas de múltiplas funções, pois possuem a capacidade de usar suas copas para formar microclimas, engrandecendo a fauna, micorrizas são observadas, possuem também princípios ativos com propriedades medicinais que podem ser extraídos (CAMARGO-RICALDE et al., 2002). A pesquisa teve como objetivo listar as espécies do clado mimosoide (Fabaceae, Caesalpinioideae) para o município de São João do Sóter/Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

São João do Sóter é um município localizado no Estado de Maranhão, se estende por 1.438,1 km² e conta com 17.238 habitantes no último censo realizado. A densidade demográfica é de 11,9 habitantes por km² no território do município. São João do Sóter se situa a 57 km a Sul-Oeste de Caxias a maior cidade nos arredores. Situado a 108 metros de altitude, de São João do Sóter as coordenadas geográficas do município são: 5° 6' 28" S. e 43° 48' 34" W (Fig. 1). O Município foi criado pela Lei Nº 6.157, de 10 de novembro de 1994 (IBGE, 2010). A área de estudo está bem representada por várias fisionomias do Domínio Fitogeográfico Cerrado, como matas de galeria, possuindo influência de mata secundária antropizada, com áreas de matas de cocais, cerrado limpo à cerrado sujo, composto por plantas herbáceas e perenes (GOMES et al., 2017).

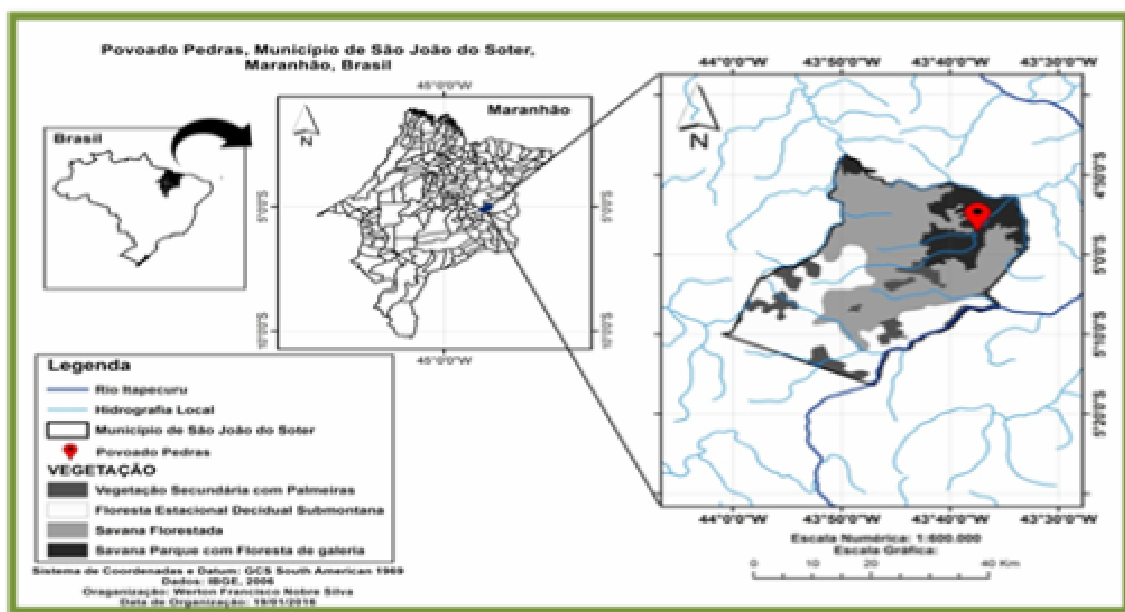


FIGURA 1. Mapa do Município de São João do Sóter, Maranhão.

Fonte: IBGE; (2006), Google Earth (2014).

O trabalho foi dividido em dois momentos: as análises florísticas e posteriormente as análises taxonômicas. O levantamento florístico compreendeu-se de três etapas: o trabalho em campo, preparação e análise e a identificação do material coletado. A coleta do material botânico foi realizada durante o período seco compreendendo os meses de outubro a novembro de 2016, onde foram feitas três coletas mensais através do método de busca ativa para maior investigação da área estudada.

Para o trabalho de campo, com o auxílio de tesoura de poda foram coletados os espécimes em estado fértil, obtendo no mínimo cinco ramos de cada indivíduo da área, que foram acondicionados em saco plástico e etiquetados de acordo com a sequência de coleta os métodos de coletas levaram em conta as técnicas propostas por Fidalgo e Bononi (1989). Para cada espécime coletado foi realizada uma série de anotações como: data e local de coleta (localidade, município, estado e coordenadas geográficas), o nome do coletor, e as características físicas do ambiente (como declividade, tipo do solo, exposição, proximidades de cursos d'água etc.).

As características da planta foram anotadas em caderno de campo, como o hábito de vida, altura, característica da casca, cor e textura das folhas, flores e frutos e outras características marcantes que possam auxiliar na hora da identificação. Após a coleta, o material botânico foi herborizado sendo processado da seguinte forma: os espécimes vegetais foram prensados entre folhas de jornal intercaladas por folhas de papelão, sendo estes acoplados a uma estrutura de madeira e amarrados com corda de barbante e exposta a temperatura ambiente. Para identificação os espécimes coletados foram identificados em gênero e espécie, levando em consideração comparação com material especializado, tais como bibliografias, artigos científicos, livros, herbários virtuais e chaves taxonômicas, sendo confirmadas por especialista.

Todo o material coletado no município de São João do Sóter passou por uma análise taxonômica, onde foram feitas análises morfo-taxonomias embasada em observações de todas as características morfológicas de cada planta como hábito de crescimento, tipo do caule, presença ou não de estipulas, filotaxia, tipo e forma das folhas, presença ou não de pecíolo, tipo de margem e ápice foliar, cor, tamanho das folhas e folíolos, glândulas, racemos, flores, pedicelo, corola, estames, sépalas, filetes, ovário e fruto e outras características de todas as partes das plantas possíveis de se caracterizar, quando as estruturas citadas estiverem presentes no material coletado.

Essas características formaram uma descrição da planta junto com as informações de autor da espécie, obra principal, distribuição geográfica e domínios fitogeográficos onde a espécie ocorre no território brasileiro. Para os dados de autor e obra principal foram utilizadas plataformas de dados botânicos como MOBOT, IPNI e ILDIS. Para obtenção da distribuição geográfica e domínios fitogeográficos utilizou-se a Lista de Espécies da Flora do Brasil. Concomitante com a descrição botânica foram elaboradas chaves taxonômicas dicotômica das espécies descritas, utilizando os critérios taxonômicos já apresentados na descrição botânica, que melhor identifique as espécies estudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados oito espécimes distribuídos em três gêneros e seis espécies do clado mimosoide, como mostrado no quadro 1 (Figura 2). No Brasil, o

clado mimosoide está distribuído em 35 gêneros e 818 espécies, possuindo gêneros com ampla distribuição como *Mimosa* L. que possuem 358 espécies e *Inga* Mill. Com 131 espécies (BFG, 2015).

QUADRO 1. Lista de espécies do clado mimosoide registradas para o município de São João do Sóter/Maranhão.

Nº	Subfamília Caesalpinioideae	Espécies amostradas
1	Clado Mimosoide	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.
2		<i>Mimosa pudica</i> L.
3		<i>Mimosa sensitiva</i> L.
4		<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart.
5		<i>Parkia platycephala</i> Benth.
6		<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville.



FIGURA 2. Representação das espécies do clado mimosoide registradas para o município de São João do Sóter, Maranhão, Brasil. A- *Mimosa pudica* L. B- *Mimosa xanthocentra* Mart. C- *Mimosa sensitiva*, D- *Parkia platycephala* Benth. E- *Mimosa caesalpinifolia* Benth. F- *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville.

Fonte: GOMES (2017).

O gênero mais representativo no levantamento foi *mimosa* L. sendo considerado no clado mimosoide pertencente à tribo Mimoseae, que consiste em aproximadamente 870 espécies agrupadas em 40 gêneros (LUCKOW, 2005). *Mimosa* possui mais da metade das espécies da tribo, aproximadamente 540, as quais são predominantemente neotropicais (BARNEBY, 1991; SIMON ; PROENÇA, 2000). As espécies com o maior número de espécimes foram *mimosas caesalpinifolia* e *Mimosa sensitiva* L. com dois espécimes cada. Essas espécies são bem representativas dentro do gênero *Mimosa*, levando em conta os trabalhos florísticos produzidos (SIMON ; PROENÇA, 2000).

Para as espécies estudadas foram amostrados três hábitos de crescimento: Erva, árvore e Arbusto, com distribuição uniforme, com duas espécies para cada hábito (Figura 3). O hábito de vida do clado mimosoide é variado, desde árvores,

arbustos, subarbustos até ervas eretas, rastejantes, ou ainda trepadeiras (JUDD et al., 1999).

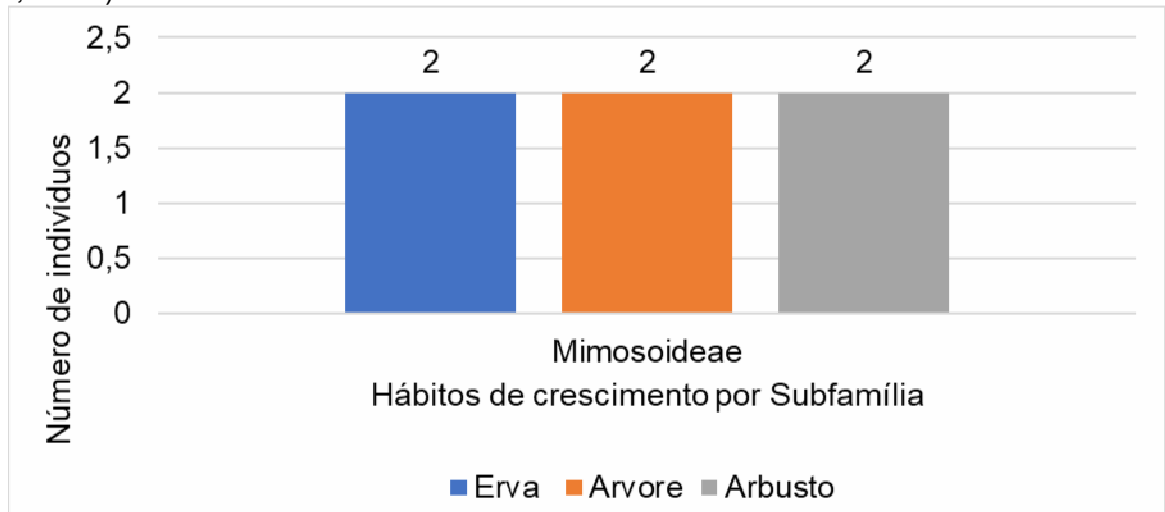


FIGURA 3. Modo de vida das espécies do clado Mimosoide no município de São João do Sóter, Maranhão, Brasil.

Quanto ao ambiente onde os espécimes foram coletados, observou-se a predominância das espécies principalmente na fisionomia de mata de galeria, ao todo foram amostrados três sp. (Figura 4). Dentre as formações vegetais do Cerrado, a Mata de galeria, também conhecida por mata ciliar ou mata ripária por alguns pesquisadores, é caracterizada por associar-se aos cursos d'água, e essa formação apesar de ser pequena, possui riqueza, diversidade genética e atua na proteção de recursos hídricos (RIBEIRO,1998).

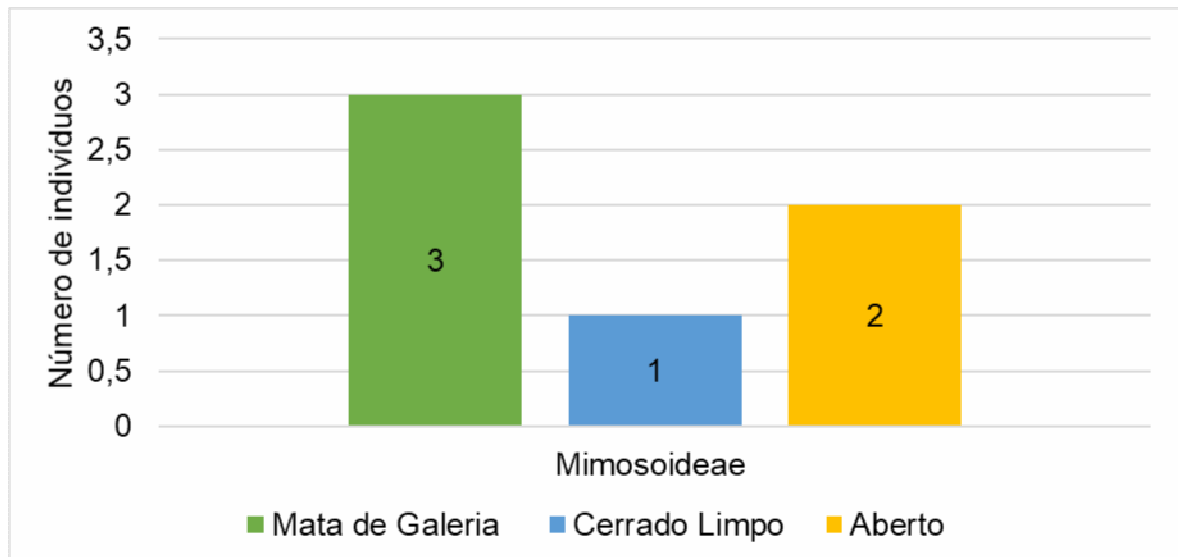


FIGURA 4. Representação dos ambientes de coleta do clado mimosoide no município de São João do Sóter, Maranhão, Brasil.

TRATAMENTO TAXONÔMICO DAS ESPÉCIES

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO CLADO MIMOSOIDE

1. Árvore, folhas compostas somente bipinadas..... 2
 2. Ramos ferrugíneos puberulentos, copa baixa, 30 a 45 folíolos por folha, ápice do folíolo arredondado, folíolo com 0,4cm de compr. e 0,1 cm de largura.....1. ***Stryphnodendron adstringens***
 2. Ramos acinzentados, não puberulentos, copa alta, 35 a 50 folíolos por folha, ápice do folíolo agudo, folíolo com 0,6cm de compr. e 0,2 cm de larg.....2. ***Parkia platycephala***
1. Arbustos ou subarbustos, folhas compostas bifoliolada, tetrafolioladas ou bipinadas..... 3
 3. Indivíduos com menos de 1m de altura, folíolos diminutos com menos de 1cm de comprimento e menos de 0,5cm de largura.....4
 4. Folíolos lanceolados simétricos, fruto seco tipo craspédio, com 1,5 cm de comprimento e 0,3 cm de larg.....3. ***Mimosa pudica***
 4. Folíolos oblongo-lanceolados, fruto legume seco com indumento, indeiscente, com 9 cm de comp. e 0,3cm de larg.....4. ***Mimosa xantocentra***
3. Indivíduos com mais de 1m de altura, folíolos grandes com mais de 1cm de comprimento e mais de 0,5cm de largura 5
 5. Folíolos tetrafolioladas, assimétrico, 2 pares de folíolos por folha, fruto seco do tipo craspédio, com aproximadamente 2,5cm de compr. e 0,3 cm de larg.....5. ***Mimosa sensitiva***
 5. Folíolos bipinados, simétricos, com 6 a 12 pares de folíolos por folha, fruto legume seco, com 5cm de compr. e 0,3cm de larg.....6. ***Mimosa caesalpinifolia***

1. *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Century Dict.)11: 111,1910.

Nome vulgar: Barbatimão, Barba-de-timão, Casca-da-virgindade.

Descrição da Espécie: Árvore com tronco lenhoso, fissurado, com aproximadamente 10 metros de altura, crescimento simpodial, ramos com partes enegrecidos, ausência de estípulas, ramos inermes, cilíndricos, glabrascentes,

ramos puberulentos com 0,3 cm de compr. 0,4 de larg. Folhas compostas bipinadas, alternas com 5,5 cm de compr. e 0,3 de larg., caducas, apresenta de 30 a 45 pares de folíolos, folíolos com 0,4cm de compr. e 0,1 cm de largura, ápice arredondado, margem lisa, nervura paralelinérvea, flor ausente, fruto ausente.

Material Examinado: BRASIL. MARANHÃO: **São João do Sóter**, Povoado Pedras, 23/VI/17, G. S. GOMES; G. M. CONCEIÇÃO, 43 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná) (FLORA DO BRASIL 2020).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado (FLORA DO BRASIL 2020).

2. *Parkia platycephala* Benth. J. Bot. (Hooker) 4 (30): 329, 1841.

Nome Vulgar: Faveira-de-bolota, Visgueiro.

Descrição da Espécie: Árvore com caule lenhoso, crescimento simpodial de copa alta com 15 metros de altura, ramos acinzentados, estípulas ausentes, folhas compostas bipinadas, apresenta de 35 a 50 pares de folíolos, filotaxia alterna espiralada, folíolos lanceolados diminutos, com aproximadamente 0,6cm de compr. e 0,2 cm de larg., pecíolo com 7cm, folhas longas com 19,5cm apresentando pulvino, margem inteira, ápice foliar agudo, nervura peninérvea, inflorescência cimosa, fruto seco tipo legume, com aproximadamente 10cm de compr. e 2,5 cm de larg.

Material Examinado: BRASIL. MARANHÃO: **São João do Sóter**, Área de proteção Permanente, 08/X/16, G. S. GOMES; G. M. CONCEIÇÃO, 4 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Norte (Pará, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso) (FLORA DO BRASIL 2020).

Domínio Fitogeográfico: Amazônia, Caatinga, Cerrado (FLORA DO BRASIL 2020).

3. *Mimosa pudica* L. Gard. Dict. (Ed. 8) no. 4, 1768.

Nome Vulgar: Dormideira, Sensitiva, Dorme-dorme, Mulher-fecha-porta, Malícia-de-mulher.

Descrição da espécie: Arbusto com caule lenhoso, apresenta 20 cm de altura, acúleos em forma de foice com 0,5cm de compr. e 0,2 de larg., folhas compostas bipinadas com 6 a 10 pares de folíolos, pinas com 3,2 cm de compr., filotaxia alternas dística, folíolo lanceolado, com 0,9 cm de compr. e 0,2 cm de larg., pecíolo com 2,3cm, folha com 3,9 cm, margem inteira, ápice foliar lanceolado, nervura paralelinérvea, inflorescência cimosa glomerular, diclamídea, heteroclamídea, zigomorfa, estames livres polistêmones, coloração rosa, fruto seco tipo craspédio, com 1,5 cm de comprimento e 0,3 cm de larg.

Material Examinado: BRASIL. MARANHÃO: **São João do Sóter**, Povoado Pedras, 23/VI/17, G. S. GOMES; G. M. CONCEIÇÃO 42 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco); Centro-oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (FLORA DO BRASIL 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020).

4. *Mimosa xanthocentra* Mart. Flora 21 (2, Biebl.): 50,1838.

Nome Vulgar: Dorme-dorme.

Descrição da Espécie: Subarbusto com aproximadamente 60 cm de altura, caule lenhosos, crescimento simpodial prostrado, ramos inermes, cilíndricos, acúleos de 0,2cm compr. e 0,2cm de larg., no caule; estípulas com 0,3cm de compr. e 0,2cm de larg., triangulares, Folhas compostas alternas com 2 cm compr. e 0,4 cm de larg., bipinadas, com 10 a 15 pares de folíolos, pecíolos 0,2cm de compr., nectários extraflorais ausentes; folíolos 0,7 cm de compr. e 0,4 de larg, oblongo-lanceolados, flor ausente, Fruto legume seco com indumento, indescente, com 9 cm de comp. e 0,3cm de larg.

Material Examinado: BRASIL. MARANHÃO: **São João do Sóter**, Povoado Pedras, 23/VI/17, G. S. GOMES; G. M. CONCEIÇÃO, 41 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Norte (Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina) (FLORA DO BRASIL 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020).

5. *Mimosa sensitiva* L. Sp. Pl. 1: 518,1753.

Nome Vulgar: Malícia.

Descrição da Espécie: Arbusto com 2 metros de compr., crescimento simpodial ramificado, caule lenhoso, ramos acúleos rudimentares presentes em todo ramo do arbusto com 0,2 cm de compr. e 0,1cm de larg., ramos esverdeados, folhas compostas tetrafolioladas, filotaxia alterna, folíolo assimétrico inequiláteros, com 2,6 x 1,0 cm, pecíolo com 3,0cm de compr., folha 5,6 cm, margem foliar inteira, ápice foliar agudo, nervura peninérvea, inflorescência cimosa, em forma de espiga, branca, flor ausente, fruto seco do tipo craspédio, com aproximadamente 2,5cm de compr. e 0,3 cm de larg.

Material Examinado: BRASIL. MARANHÃO: **São João do Sóter**, Povoado Pedras, 23/VI/17, G. S. GOMES; G. M. CONCEIÇÃO, 15, 39 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) (FLORA DO BRASIL 2020).

Domínio Fitogeográfico: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020).

6. *Mimosa caesalpinifolia* Benth. (J. Bot. (Hooker) 4 (31): 392, 1841.

Nome Vulgar: Unha de gato.

Descrição da Espécie: Arbusto com caule lenhoso, com três metros de altura, crescimento simpodial ramificado, prostrado, ramos acinzentados a enegrecidos forma embira, acúleos em foram de foice presentes com 0,8cm de comp. e 0,2cm de larg. folhas compostas bipinadas, com 6 a 12 pares de pinas, filotaxia alterna, folíolo ovada, com 2,6 cm de comprimento e 1,6 cm de largura, pecíolo com 0,2 cm de compr., folha com aproximadamente 8,0 cm, margem inteira, ápice foliar arredondado, nervura peninérvea, inflorescência cimosa, em forma de espiga, coloração branca, flor ausente, fruto legume seco, com 5cm de compr. e 0,3cm de larg.

Material Examinado: BRASIL. MARANHÃO: **São João do Sóter**, Área de proteção Permanente, 08/X/16, G. S. GOMES; G. M. CONCEIÇÃO, 13, 14 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina) (FLORA DO BRASIL 2020).

Domínio Fitogeográfico: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020).

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos o clado mimosoide para o Município de São João do Sóter está representado por 8 espécimes, distribuídos em 6 espécies e 3 gêneros, com hábito de crescimento distribuído uniformemente com duas espécies para cada hábito de vida, com a fisionomia de mata de Galeria sendo a mais representativa em amostragem. As espécies: *Mimosa caesalpinifolia* Benth. e *Mimosa sensitiva* L. foram as mais evidentes no levantamento com duas espécimes cada uma. É apresentada uma chave para identificação dos táxons, descrições com comentários sobre suas distribuições geográficas e domínios fitogeográficos de ocorrência.

Através dos resultados, pode-se estabelecer que a área de estudo possui uma considerável diversidade de espécies para o clado Mimosoide, mas que há a necessidade de uma amostragem mais ampla, com o acréscimo de coletas para

umentar a diversidade de espécies, que pressupõe-se ser mais significativa que o apresentado.

Pode-se mencionar que certamente os dados apresentados irão auxiliar novas pesquisas no campo taxonômico e florístico em fragmentos de Cerrado no Maranhão e região Nordeste.

REFERENCIAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**. v.181, p. 1–20, 2016. Doi: <https://academic.oup.com/botlinnean/article/abstract/181/1/1/2416499>

BARNEBY, R. C. *Sensitiva ecensitae*: a description of the genus *Mimosa* Linnaeus (Mimosaceae) in the new world. **Bronx**. The New York Botanical Garden, p. 835, 1991. Disponível em: <http://mertzdigital.nybg.org/cdm/ref/collection/p9016coll16/id/5690> Acesso em: 28/11/2017.

BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Editora UFV, Viçosa, p. 443, 1999.

BENTHAM, G. **Leguminosae**. In: BENTHAM, G.; HOOKER, J. D. *Sistens dicotyledonum polypetalorum ordines XI: Leguminosae-Myrtaceae*. Genera Plantarum. London: Lovell Reeve e Co, v. I, n. 2, p. 434-600, 1865.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** v. 66, p. 1085-1113, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566411>.

BFG. **LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL**. FLORA DO BRASIL 2020. JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://FLORADOBRASIL.JBRJ.GOV.BR/](http://FLORADOBRASIL.JBRJ.GOV.BR/)>. ACESSO EM: 27/07/2015

CAMARGO-RICALDE, S. L.; DHILLION, S. S.; GREETHER, R. Community structure of endemic *Mimosa* species and environmental heterogeneity in a semiarid Mexican Valley. **Journal of Vegetation of Science**, v. 13, p. 697-704, 2002. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3236965>

CAMARGO-RICALDE, S. L.; GREETHER, R.; MARTÍNEZ-BERNAL, A.; GARCÍA-GARCÍA, V.; BARRIOS-DEL-ROSAL, S. Especies útiles del género *Mimosa* (Fabaceae-Mimosoideae) en México. **Boletín de la Sociedad Botánica de México**. v. 68, p. 33-44, 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=57706804>.

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York, Columbia University Press, p. 126, 1981.

DOYLE, J. J.; CHAPPILL, J. A.; BAILEY, C. D.; KAJITA, T. Towards a **AGRARIAN ACADEMY**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.4, n.8; p. 163 2017

comprehensive phylogeny of Legumes: evidence from *rbcL* sequences and non-molecular data. In: HERENDEEN, P. S.; BRUNEAE, A. **Advances in legume systematics**. Royal Botanic Gardens, Kew. p.1-20, 2000.

ELIAS, T. S. The genera of Mimosoideae (Leguminosae) in the Southeastern United States. **Journal of the Arnold Arboretum**. v. 55, p. 67-87, 1974. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43781928>.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 62, 1989.

GOMES, G. S.; SILVA, G.S.; CONCEIÇÃO, G. M. **DIVERSIDADE DA FAMÍLIA FABACEAE. FABOIDEAE, CAESALPINOIDEAE E MIMOSOIDEAE**. NEA - NOVAS EDIÇÕES ACADÊMICAS, 2017.

HUTCHINSON, J. **The genera of flowering plants**. Oxford: Clarendon Press, v. 1, p. 516, 1964.

IBGE. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2012**. Rio de Janeiro. IBGE. p. 151, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/indicadores_sociais_municipais.pdf>. Acesso em: 21/06/2017.

IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros: Gestão Pública 2005**. de Janeiro. IBGE. p. 151, 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv32431.pdf>> Acesso em: 18/12/2017.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Plant systematics: a phylogenetic approach**. Sunderland: Sinner Associates. p. 464, 1999.

LEWIS, G. P.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. **Legumes of the World**. Royal Botanic Gardens, Kew. p. 577, 2005.

LIMA, H. C. **Leguminosas arbóreas da Mata Atlântica: uma análise da riqueza, padrões de distribuição geográfica e similaridades florísticas em remanescentes florestais do estado do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.151, 2000.

LPWG. Legume Phylogeny Working Group. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. **Taxon**. v. 66, n.1, p. 44–77, 2017. Doi: <https://doi.org/10.12705/661.3>

LPWG. Legume Phylogeny Working Group. Legume phylogeny and classification in the 21st century: Progress, prospects and lessons for other species-rich clades. **Taxon**. v. 62, p. 217–248, 2013. Doi: <https://doi.org/10.5167/uzh-78167>

LUCKOW, M. Momiseae. In: LEWIS, G. P.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, **AGRARIAN ACADEMY**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.4, n.8; p. 164 2017

M. **Legumes of the world**. Royal Botanic Garden, Kew. p. 1-12. 162 -213, 2005.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELAS, E. A.; GAVILANES, M. L.; CARVALHO, D. A. Comparison of the flora and soils of six areas of Montane Semideciduous Forest in southern Minas Gerais, Brazil. **Endinburgh Journal of Botany**. v. 51, n. 3, p. 355-389. 1994. Doi: <https://doi.org/10.1017/S0960428600001839>

RIBEIRO, J. F. **Cerrado: Matas de galeria**. Embrapa-CPAC, Planaltina, p.164. 1998.

SIMON, M. F.; PROENÇA, C. Phytogeographic patterns of *Mimosa* (Mimosoideae, Leguminosae) in the Cerrado biome of Brazil: an indicator genus of high-altitude centers of endemism? **Biological Conservation** v. 96, p. 279-296, 2000. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0006-3207\(00\)00085-9](https://doi.org/10.1016/S0006-3207(00)00085-9)